

Análise do conto *O Senhor do Seu Nariz* e outras histórias, de Álvaro de Magalhães

1. O Autor

Quem é Álvaro de Magalhães? Ele vai dizer-to na primeira pessoa...

O meu nome é Álvaro Magalhães. Nasci em 1951 na cidade do Porto, onde sempre vivi (e onde sempre viverei, acho eu). Quando era pequeno brincava na rua estreita onde morava, envolvendo-me em renhidos jogos de futebol que eram interrompidos quando passava um automóvel. Às vezes, porém, faltava aos jogos e passeava sozinho pelas ruas à volta, onde não conhecia ninguém. Ou então ficava em casa a imaginar coisas. (...) Preferia encher cadernos pautados com poemas e intermináveis histórias. Já então necessitava de inventar poemas e histórias. Aliás comecei por escrever e publicar poesia, e também fui editor de poesia durante alguns anos. Ainda hoje, a poesia está sempre presente.



Por volta dos 11, 12 anos, descobri que, afinal, a escrita era a minha vocação, graças a um professor de Português, o "setôr" Órfão. Nos dias de teste, ele escrevia as perguntas de gramática e interpretação no quadro negro com uma letra afiladamente miudinha. Acontece que eu era míope, mas recusava-me a admiti-lo para evitar que os meus pais me obrigassem a usar os óculos que me iriam desqualificar aos olhos dos outros. Quem ia admitir que um "caixa-de-óculos" defendesse a baliza da equipa de futebol da turma? E as raparigas? E o resto? Como podia eu encontrar o meu lugar num mundo tão vasto e tão perigoso com uns óculos de lentes grossas pousados no nariz? Da minha carteira, a meio da sala, só via no quadro uma névoa de poeira esbranquiçada e, então, pedia autorização para me levantar e subir ao estrado, onde as letrinhas brancas ganhavam uma nitidez luminosa.

(...) O setôr Órfão apreciava as minhas composições, que lia muitas vezes em voz alta, e dava-me sempre uma positiva elevada e, no final do ano ofereceu-me a inesquecível coroa de glória de "melhor aluno" a Português. (...)

O "setôr" Órfão falava-me de livros e de poemas e de histórias e de escritores mas não me mandava ler, o que teria feito de mim um leitor melhor do que o que sou. Mandava-me escrever. O que eu quisesse. (...) Passei a escrever desesperadamente, o que acabou por me valer a exclusão da equipa de futebol. Como podiam os outros continuar a dormir descansados se a baliza da turma ficasse à guarda de um intelectual que, ainda por cima, era míope e mal via a bola? (Leiam o poema "O guarda-redes míope" e ficarão a saber mais sobre o assunto). Tudo isto se passou no ano em



que eu tive "dezoito" a Português e "sete" a Matemática, e o meu pai não sabia se havia de me premiar ou castigar e acabou por fazer as duas coisas para ter a certeza de que estava a ser justo. Ainda hoje tenho as minhas dificuldades em questões matemáticas, mas vinguei-me, quando escrevi o conto "Maldita matemática!", um título que suscita sempre uma aclamação calorosa quando o refiro, nos encontros com alunos.

Comecei por publicar quatro livros de poesia no início dos anos 80 antes de escrever o meu primeiro conto para crianças e descobrir que era essa a minha principal vocação. Quando a minha filha andava a aprender a ler eu escrevi para ela a história de uma menina que visitava o país das letras e das palavras: "História com muitas letras". Daí em diante nunca mais parei e até hoje já escrevi cerca de 40 livros para os mais novos.

Quando me quero afastar do mundo que me rodeia, o dos adultos, uso a minha orelha verde. É a orelha esquerda. Essa orelha ouve a linguagem das árvores, dos pássaros, das nuvens, das pedras, enquanto a outra, a direita, apenas ouve o que lhe interessa: as coisas úteis, as coisas que servem para alguma coisa, ou seja, a vida comum, quotidiana. Histórias fantásticas, maravilhosas, poemas, nada disso é com ela, são coisas que lhe soam estranhamente. Essa orelha, a verde, ficou-me do meu tempo de menino e continua a entender os mais novos e a ouvir e a ver coisas que os adultos já não conseguem distinguir. É essa orelha, quer dizer, é essa abertura à vida, que me permite aceder ao vosso mundo e entender-vos como se fossem companheiros da minha própria infância ou adolescência. Agora que lhes contei o meu segredo, vejam lá se o sabem guardar.

(...) Quanto ao que se vai passar, apenas sei que, apesar de já ter escrito tantos livros, me parece que ainda estou a começar. Todos os dias escrevo e todos os dias tenho novas ideias para novas histórias. Só tenho medo de não ter tempo para as poder contar todas.

Álvaro de Magalhães, in Netescrit@ (autobiografia adaptada e com supressões)





2. Guião de exploração do livro: Ficha Técnica



Coleção: Biblioteca Álvaro Magalhães

Ano de Edição / Impressão / 2010

Número Páginas / 64

Dimensões / 21.0 x 1.0 x 20.8 mm

Editora / ASA

Sinopse

Um conjunto de cinco contos encantadores e divertidos, que também nos deixam a pensar. Há a história de um rapaz condenado a carregar desde a nascença um nariz do tamanho de um chouriço e que, aos poucos, transforma a sua desgraça em graça. Há também a história de quatro ladrões que são enganados por uma luz esverdeada que lhes falava ao ouvido. E a história de Pedro e Inês, que se queriam bem, mas se desencontraram durante a vida inteira (e na outra também). E a história do Senhor Pascoal, que deu a volta ao mundo à procura da felicidade e só a encontrou quando deixou de a procurar. E ainda a história de um homem ambicioso e agitado que não dava descanso ao seu anjo da guarda. Tanto quis e tanto andou, que acabou onde tinha começado.

2.1 Preenche a tabela que se segue de acordo com as informações da *Ficha Técnica* do livro:

Título	O senhor do seu nariz e outras histórias
Autor	Álvaro Magalhães
Editora	ASA
Data de Edição	2010
Coleção	Biblioteca Álvaro Magalhães
Número de contos	Cinco



Educação Literária



1. Nas questões 1.1 a 1.5 Assinala com um X a opção correta, de acordo com o conto:

1.1 A personagem principal do texto é...

A fada

O senhor

A mãe do senhor

1.2 A fada informou a mãe de que o seu filho teria...

Um grande bigode

Um sorriso bonito

Um nariz do tamanho de um chouriço.

1.3 A expressão “deu para o torto” significa ...

Que alguma coisa vai dar mau resultado

Que alguma coisa correrá bem

Que acontecerá um milagre



1.4. A expressão “perder de vista” significa...

Um problema de visão

Que se vai perder alguma coisa

Uma coisa muito distante que a nossa visão não consegue alcançar

1.5 O senhor andava...

Incomodado, mas conformado com o seu nariz

Zangado com o seu nariz

Satisfeito com o seu nariz

2. O nascimento foi a primeira dificuldade sentida pela personagem central da história.

2.1 Transcreve as expressões que ela usou para nos dizer que a vida na barriga da mãe era mais agradável.

“Estou-me muito nascer. Estava tão bem desmassado, aconchegado, sem ter nada que fazer.”



3. Que destino previu a fada para o recém-nascido?

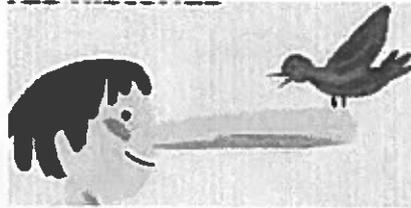
Ela previu que a vida dele seria boa para o tortoso.

4. De acordo com o conto caracteriza a personagem principal.

A personagem principal tem o nariz do tamanho de um chouriço, é infeliz, desgostosa, corcunda, solitária e conformada.

5. Na tabela que se segue, pinta a verde os aspetos positivos e a amarelo os aspetos negativos resultantes da dimensão do nariz.

O nariz chegava primeiro que o rapaz e não cabiam os dois em todo o lado.	Ganhava nas corridas por um nariz.	Era desagradável ser diferente dos outros.	Os ratos rofám-lhe o nariz.	Sabia o que estava a acontecer em todo o lado só pelo cheiro.	Tinha um nariz muito metedico.
Tinha um olfato muito apurado.	Quando esfomeada, ficava enfadado só pelo cheiro.	Assustava as crianças.	Adivinhava o que era o jantar em todas as casas.	Derrubava as pessoas quando se voltava de repente.	Nunca passava despercebido e apontavam-lhe o dedo.



6. Transcreve do texto as ideias nos permitem confirmar que o rapaz era otimista e acabou por se conformar com o destino que lhe traçou a fada.

"Quando parei de crescer tinha um nariz a perder de vista, mas continuava otimista."

7. Identifica os malefícios para a saúde do rapaz provocados pelo tamanho exagerado do nariz.

Os malefícios eram dores nas costas e andar inclinado para a frente.

8. Para onde foi viver o "senhor do seu nariz" devido ao afastamento das pessoas?

Ele foi viver para uma casa velha, abandonada e pequena, que estava no cimo da serra.

9. Transcreve do texto os acontecimentos que o senhor do seu nariz anunciou ao carteiro, mas que conseguiram ser evitados

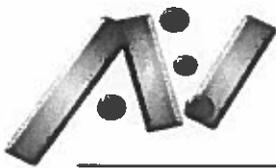
"- Esta noite vou lá e vou incendiar a serra, ali para os lados da Praça das Flores."

"E na mata da Pedra Encantada também há uma fogueira que não foi bem apagada. Esta mortada fará dela um grande incêndio."

"O tempo está a mudar e a meio da madrugada chegará um temporal vindo do mar. Não é normal, quem não proteger os seus bens vai chorar quando acordar."



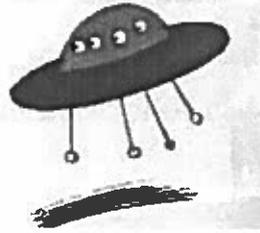
mudar e a meio da madrugada chegará um temporal vindo do mar. Não é normal, quem não proteger os seus bens vai chorar quando acordar."



Foi então que as pessoas perceberam que eu, afinal, tinha muita utilidade.
E puseram-me ao serviço da cidade

10. Regista na tabela, as alterações que ocorreram a partir dessa altura, na vida do "Senhor do seu nariz"

	Habitação	Opinião sobre o nariz	Atitudes das pessoas
Antes	Casa no abandono, velha e pequena.	Nariz metedico, derrubava as pessoas e assustava as crianças	Gozavam e apontavam um dedo e assustavam-se
Depois	Palácio com paredes acolhedoras.	Nariz útil e precioso.	Tratavam-no com muito respeito



11. Assinala com um V (verdadeira) ou um F (falsa) cada uma das seguintes afirmações:

Num dia de primavera, chegou à cidade um aroma que cheirava mal.



O senhor do seu nariz evitou uma possível invasão da cidade por mexicanos.



O governador da cidade condecorou o senhor do seu nariz com uma medalha de bronze.



O Senhor do seu nariz encontrou a fada que o fadou, em bom estado, num beco escuro.



O nariz acabou por revelar -se como a salvação daqueles cujas vidas deram para o torto.



Entre a fada do ar e o senhor do seu nariz nasceu uma grande amizade.





Produção Escrita

Imagina que és tu o senhor do seu nariz. Num texto de, aproximadamente, 15 linhas descreve como seria o teu dia na escola.

Eu vou vos contar um dia de escola que me correu muito bem e muito mal ao mesmo tempo e então aí vai disto.

No dia 22 de março, quando cheguei à escola todos apontavam para mim, porque tinha o nariz o tamanho de um chouriço. Quando estava quase a acabar a aula da parte da manhã, quando me viri para trás, derrubei o professor sem querer por causa do meu nariz imponente e fui ~~expulso~~ expulso da aula.

Na hora de almoço ficava sempre sozinho e desta vez não não foi ~~exceção~~ exceção.

Na hora da ginástica ganhei uma medalha de campeão das corridas, pois ganhei por um nariz, mas mesmo assim toda a gente me gozava.



FIM!

Nome Diana Sofia Marques Ano 3.º Data 14/3/2016
Gonçalves

Continuação

Mas de repente aconteceu uma coisa terrível um colega meu desmaiou e só eu é que fui ajudar e pedi à empregada para chamar uma ambulância, e desde aí todos começaram a gostar de mim. Eu adorei esse dia, porque toda a gente ficou a gostar de mim.

